

BOM PROFESSOR: A ELABORAÇÃO DE UM PARÂMETRO

Anamérica Marcondes

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
apmarcondes@uol.com.br

Sandra Acosta

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
sacosta@pucsp.br

Resumo: Esse estudo apresenta os parâmetros de uma avaliação da docência na ótica dos alunos. Para tanto, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) construiu um instrumento avaliativo, em formato *on line*, que capturou 13 elementos essenciais definidores do perfil do *bom professor* numa IES comunitária. Os resultados ofereceram um panorama institucional em relação ao desempenho dos docentes na visão dos alunos, dando subsídios para a reflexão individual e coletiva sobre a prática pedagógica em sala de aula. Contribuiu também para a institucionalização e agilização de processos avaliativos na universidade com vistas ao aperfeiçoamento da atuação dos profissionais.

Palavras-chaves: avaliação da docência; IES

A avaliação docente se justifica no contexto em que as tarefas do professor são compreendidas em toda sua complexidade e inseridas na dinâmica do curso e da instituição. Nesse sentido, o delineamento do trabalho de avaliação docente previu instrumentos visando a coleta de informações variadas captadas em diferentes níveis e dimensões. A captação ampliada envolveu alunos, inquirindo-os sobre aspectos didáticos pedagógicos, diretamente associados ao trabalho desenvolvido pelo docente em sala de aula. Assim, o estudo está limitado às análises referentes ao que dizem os alunos sobre seus professores.

O trabalho orientou-se pelos seguintes princípios que expressam uma concepção de avaliação: continuidade e perspectiva formativa; compromisso do processo de tomada de decisão baseados em dados; desvinculação do caráter punitivo, discriminatório e burocrático; legitimação; integração de processos avaliativos. Nessa experiência de ouvir os alunos, calcada nesses princípios, buscou-se instalar processos cíclicos de reflexão que, no seu conjunto, se aproximam ao que Freire (1987) chama de reflexão-ação, onde o diálogo entre os participantes da avaliação – alunos, professores e gestores – é condição essencial. A reflexão, o julgamento do cotidiano pedagógico e a tomada de decisões criam possibilidades ao aperfeiçoamento, elevando a avaliação à condição formativa. Reconheceu-se também nesse contexto, que os processos avaliativos são permeados de tensão gerada pela compreensão da avaliação como instrumento que possibilita explicitar informações.

Na proposição do instrumento levou-se em consideração um conjunto de indicadores, legitimados pela comunidade acadêmica, que possibilitaram a descrição dos professores,

comparados a um perfil de desempenho pedagógico, considerado essencial para o projeto da universidade. Esse perfil foi a base da organização de um instrumento que contemplou dois blocos de questões, sendo um relativo à avaliação do professor pelo aluno e outro à auto-avaliação do aluno na disciplina. O primeiro bloco abrangeu cinco categorias: Compromisso com a docência; Orientação; Planejamento da disciplina; Gestão da aula; Avaliação da aprendizagem. Os indicadores de cada categoria, definidos diálogo com a comunidade, foram: *Pontualidade*; *Critérios de avaliação*; *Metodologia de ensino*; *Clareza de comunicação*; *Comprometimento com a aprendizagem*; *Participação do aluno*; *Apresentação do programa*; *Desenvolvimento do conteúdo*; *Apresentação dos resultados da avaliação*; *Bibliografia*; *Integração de conhecimento*. Utilizou-se uma escala de respostas com três pontos de graduação, especificados a partir de características do item. O segundo bloco, de autoavaliação do aluno, continha a categoria: *Participação*, com os indicadores: *Pontualidade*; *Conhecimento*; *Participação em aula e Iniciativa à pesquisa*.

Os dados permitiram focos distintos de análise. No plano individual, foi possível identificar desempenhos diferenciados do professor em função da turma ou turno, resultados trabalhados pelos coordenadores de curso. No global institucional, foram realizadas análises descritivas e inferenciais do perfil docente por indicadores associados à auto-avaliação do aluno.

BIBLIOGRAFIA

- ARBESÚ, M. I. y Figueroa A.E.(2001), “Evaluación docente como un proceso de diálogo, comprensión y mejora de la práctica”, en M. Rueda, F. Díaz-Barriga y M. Díaz (comps.), *Evaluar para comprender y mejorar la enseñanza*, México, UAM-UNAM-UABJO, pp. 161-174.
- CUNHA, Maria Isabel. (2002). “Impactos das políticas de avaliação externa na configuração da docência”. In: ROSA, Dalva. E.G; SOUZA, Vanilton C. (orgs). *Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores*. Rio de Janeiro: DP&A.
- FREIRE, Paulo (1987). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- GARCÍA, J. M. (2000), “Las dimensiones de la efectividad docente, validez y confiabilidad de los cuestionarios de evaluación de la docencia: síntesis de investigación internacional”, en M. Rueda y F. Díaz-Barriga (comps.), *Evaluación de la docencia. Perspectivas actuales*, México, Paidós Ecuador, pp. 41-62.